



# CONGRESSO DOS **TOC**

meo  
arena

17|18  
set  
2015

# 20 anos

UMA AMBIÇÃO

UM COMPROMISSO

UM RUMO



**OTOC**  
ORDEM DOS TÉCNICOS  
OFICIAIS DE CONTAS

ISBN: 978-972-9171-86-4

## **A contabilidade e as finanças na gestão empresarial: uma prática simulada**

Ana Bela de Sousa Delicado Teixeira ([ana.bela.teixeira@esce.ips.pt](mailto:ana.bela.teixeira@esce.ips.pt))

Susana Maria Silva ([susana.teixeira@esce.ips.pt](mailto:susana.teixeira@esce.ips.pt))

Maria da Conceição Aleixo ([conceicao.aleixo@esce.ips.pt](mailto:conceicao.aleixo@esce.ips.pt))

Carlos Manuel Mata ([carlos.mata@esce.ips.pt](mailto:carlos.mata@esce.ips.pt))

**Área Temática: A9 | Investigação em contabilidade, ensino e formação**

**Palavras-chave:** Metodologia de ensino baseada na resolução de problemas; Cumprimento de objetivos; Autoavaliação; Simulação Empresarial.

**Metodologia: M2 | Case/Field Study**

## **Resumo**

Dos diferentes desafios que o ensino superior, nomeadamente o ensino da contabilidade e das finanças, é o de formarem Diplomados que respondam às efetivas necessidades das empresas.

Vários autores associam ao sucesso do ensino, o uso de várias metodologias, privilegiando a associação de métodos tradicionais onde o Docente desempenha um papel fundamental com o método baseado na resolução de problemas, onde há uma efetiva responsabilização do estudante na aprendizagem.

A articulação dessas metodologias apontam para que no início do Curso sejam utilizadas metodologias tradicionais e, há medida que se necessita articular e consolidar os conhecimentos, seja então utilizada a metodologia baseada na resolução de problemas.

Na Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, no Curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças, no último semestre do Curso, funciona a unidade curricular de Simulação Empresarial.

Esta unidade curricular, com 15 horas semanais em sala e um total de 21 unidades de crédito, é reconhecida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, como equivalente a um estágio profissional e associa à utilização da metodologia de ensino baseada na resolução de problemas, o modelo de avaliação contínua.

Essa avaliação contínua, organizada de modo a ter uma componente de avaliação individual e outra de grupo, é completada com a entrega de 3 relatórios.

A funcionar na Escola desde o ano letivo de 2002/2003, a unidade curricular tem vários objetivos definidos e desde 2007/2008, é apresentado aos estudantes um inquérito onde se avalia o grau de cumprimentos dos objetivos, numa escala de um a cinco, onde 1=Nada e 5=Muito Bom.

No sentido de saber se o estudante reconhece a aquisição/consolidação de conhecimentos relativamente a contabilidade financeira, orçamentação, fiscalidade e finanças, nos últimos quatro anos, ao inquérito inicial, foi acrescentada a autoavaliação do estudante, sendo-lhe

solicitado que se posicione, numa escala de 1 a 5, relativamente às temáticas enunciadas, o seu nível de conhecimento, no início e no final da unidade curricular.

Dos resultados obtidos e apresentados no estudo, verificamos que, ao nível do cumprimento dos objetivos, os estudantes consideram globalmente, que esses objetivos foram cumpridos. No que se refere à autoavaliação, sobre contabilidade financeira, orçamentação, fiscalidade e finanças, pelos valores obtidos e que apresentamos neste estudo, também é sempre evidente o grande acréscimo de conhecimentos do início para o final da unidade curricular.

## **1 – Introdução**

Num tecido empresarial onde as pequenas e médias empresas constituíam, em 2010, 99,9% do tecido empresarial português e asseguravam 77,6% do emprego nacional (INE, 2012) a informação contabilística tem de ser muito mais que consequência e resultado de uma obrigatoriedade legal e contribuir decisivamente para apoiar a gestão, dotando-as de algumas vantagens competitivas.

Nessa medida, o ensino da contabilidade e das finanças, nomeadamente nas escolas de ensino superior, deve aproximar esse mesmo ensino às necessidades das organizações, dotando os seus diplomados de competências específicas e pessoais, que os tornem competentes e pró-ativos. Até porque, o sucesso de um Curso mede-se quer pelo nível da atração de novos estudantes, quer pela inserção profissional dos seus diplomados. (Aleixo, Teixeira e Silva, 2012).

Arbrecht e Sack (2000) e Jones (2010) referem que ao longo das últimas décadas e, relativamente ao ensino da contabilidade, se tem verificado a necessidade de uma maior aproximação entre a formação ministrada pelas instituições de ensino e as entidades empregadoras. Outros autores salientam a necessidade e importância da aprendizagem ao longo da vida (Bolt-Lee e Foster, 2003; Bradford e Peck, 1997).

No ensino superior, em termos de metodologias de ensino, muito se tem avançado, sendo hoje frequente associar modelos de ensino tradicionais em que o docente é o principal responsável pelo bom desempenho do estudante e que utiliza o método expositivo em turmas, teóricas, teórico-práticas e ou práticas, com os orientados para uma aprendizagem autónoma do

estudante, com a participação do docente como facilitador do processo de ensino (Suárez e Ramos, 2011).

Assim, um Curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças, deve evidenciar uma estrutura curricular que, após a aquisição dos conhecimentos de base, onde o professor tem um papel preponderante na aprendizagem, permita, ao nível da consolidação dos saberes e da síntese curricular, aplicar metodologias de ensino onde a responsabilização do estudante na aprendizagem se possa fazer aplicando, por exemplo, a metodologia baseada na resolução de problemas. Alves *et al* (2013) salientam que os Estudantes apresentam uma maior motivação na aprendizagem quando frequentam unidades curriculares onde a metodologia de ensino é focada na aprendizagem.

No sentido de evidenciar a importância e o reconhecimento por parte dos Estudantes de, no final de um Curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças, existir uma unidade curricular de síntese, este estudo está organizado em quatro pontos, onde após a apresentação se apresenta, no ponto dois, uma revisão de literatura relativa à utilização de diferentes metodologias de ensino, seguida da metodologia no ponto três e por fim, no ponto quatro é apresentado um estudo de caso.

## **2 – O modelo de ensino como ponte entre a escola e a profissão**

Numa sociedade em constante mudança, qualquer profissional tem de ter consciência da importância da permanente atualização dos seus conhecimentos e da afirmação e reforço das suas competências pessoais e a isso não pode ser indiferente, uma instituição de ensino, tanto ao nível da oferta formativa, como da estrutura dos Cursos ou mesmo do modelo de ensino. Castillo e Abad (2003) salientam a importância do envolvimento de todos num processo de aprendizagem completo e contínuo. Nesse sentido, considera-se fundamental que numa Instituição de Ensino se afirme a mudança do paradigma “ensino” para o de “aprendizagem”. Essa mudança deve ser concretizada com uma crescente responsabilização do estudante na aprendizagem e onde o docente, recorrendo a novos métodos e recursos, deve fomentar uma maior interação com o estudante incentivando-o a ser elemento ativo da aprendizagem (Ariza, 2011). Deste modo, o estudante é incentivado a compreender claramente os conteúdos e relacionar novas ideias com os conhecimentos já adquiridos (Polvillo e Montaña, 2011).

São diversas as metodologias de ensino propostas por vários autores, contrastando as mais tradicionais assentes numa forte componente teórica e prática onde a lecionação é efetuada pelo docente, sendo suportada em livros e vocacionada para as avaliações, com a que resulta da aprendizagem assente em resolução de problemas, onde o estudante tem um papel mais ativo e responsável no processo de ensino (Teixeira *et al*, 2013). O ensino baseado na resolução de problemas consiste em apresentar aos estudantes um problema real e complexo, bem definido e dentro de um contexto adequado, onde a primeira tarefa a realizar pelos estudantes seja identificar a informação adicional que necessitam para resolver o caso (Anés e Gavira, 2011).

Para vários autores é consensual a vantagem de articular metodologias mais tradicionais com a de aprendizagem baseada em resolução de problemas. Pasin e Giroux (2011) salientam que estas metodologias devem coexistir com outros métodos de aprendizagem tradicionais e Barrows e Tamblyn (1980) referem que a metodologia de ensino baseada na resolução de problemas não deve ser aplicada numa fase inicial da aprendizagem uma vez que tem subjacente o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e não na de aquisição de conhecimentos.

Segundo Etxeberria e Pike (2011) a sociedade espera dos futuros profissionais da contabilidade não só os conhecimentos técnicos para o bom desempenho da sua atividade mas, também outras competências e habilidades tais como: pensamento e análise crítica, boa comunicação oral e escrita, trabalho em equipa, responsabilidade e compromisso ético.

O funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial (SE), na Escola Superior de Ciências Empresarias (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal, assente na metodologia de ensino baseada na resolução de problemas, é representativa do modelo proposto/defendido por Aleixo *et al* (2015), Anés e Gavira (2011), Barrows e Tamblyn (1980), Etxeberria e Pike (2011), Pasin e Giroux (2011) e Teixeira *et al* (2013). Simulação Empresarial ao usar a informação contabilística em situações reais como ferramenta pedagógica faz contrastar os conhecimentos aprendidos tradicionalmente em aula, com a sua aplicação em situações reais, sendo efetivamente, a “ponte” entre o ensino e a profissão.

Na ESCE, no último semestre do curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças a unidade curricular de SE, a funcionar desde o ano letivo de 2002/2003, adota metodologias de

ensino alinhadas com a alteração do paradigma do ensino centrando-se na aprendizagem participativa dos estudantes, onde o docente orienta, acompanha e incentiva as atividades desenvolvidas pelos estudantes, para que, autonomamente, possam levar a cabo o seu trabalho e consolidem e adquiram competências específicas nas áreas da contabilidade e das finanças (Silva, Aleixo e Teixeira, 2013).

O objetivo deste estudo é salientar que, a par da importância atribuída por diferentes autores à aplicação de metodologias de ensino baseadas na resolução de problemas, também os estudantes de Simulação Empresarial, para além de reconhecerem, através do grau de satisfação do cumprimento dos objetivos da unidade curricular, também reconhecem um grande acréscimo de conhecimentos através da autoavaliação que fazem às temáticas da contabilidade e das finanças tidas no início e no final da unidade curricular. Para isso, será efetuado um estudo de caso na referida Escola com os Estudantes de diferentes anos que frequentaram Simulação Empresarial.

### **3 – Metodologia**

Para a recolha dos dados foi utilizado o inquérito por questionário, pois o mesmo pode ser constituído por uma série ordenada de questões que são respondidas por escrito não sendo necessária a presença de um entrevistador (Marconi e Lakatos, 1999). O questionário é um instrumento de investigação fundamental para o tipo de análise que pretendemos efetuar pois permite-nos recolher uma grande quantidade de informação suscetível de ser medida e analisada (Teixeira, 2009).

O questionário foi constituído pelas questões necessárias aos objetivos do estudo, tendo sido adotada uma terminologia clara e perceptível, para que as questões tivessem o mesmo significado para todos os inquiridos. Foram apenas utilizadas questões fechadas, pois as questões abertas podem originar diferentes respostas dos inquiridos (Bell, 1997). A opção pelas questões fechadas – nas quais os inquiridos são confrontados com um conjunto de alternativas para escolher a que melhor representa a sua situação – teve ainda outros objetivos, nomeadamente: (i) permitir uma maior rapidez e facilidade de resposta; (ii) conseguir uma maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas; e (iii) facilitar a contextualização das questões.

Na elaboração do questionário foi utilizada a seguinte escala de opções de resposta: 1=Nada; 2=Pouco; 3=Suficiente; 4= Bom e 5= Muito Bom tendo sido consideradas duas perspetivas: (i) avaliar o grau de cumprimento dos objetivos da unidade curricular de Simulação Empresarial; e (ii) avaliar se há acréscimo de conhecimentos ao nível da Contabilidade Financeira, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação, após a frequência da unidade curricular.

Nesse sentido, o questionário foi organizado em 2 grupos e encontra-se estruturado da seguinte forma:

1. Introdução: o objetivo é clarificar a finalidade do questionário. Para além disso, serve para garantir o seu anonimato e o sigilo absoluto (relativamente aos dados fornecidos), de forma a obter-se uma maior disponibilidade e cooperação por parte dos inquiridos envolvidos no estudo.
2. Grupo I: tem por objetivo avaliar o grau de cumprimento dos objetivos da unidade curricular de Simulação Empresarial.
3. Grupo II: pretende perceber, numa perspetiva de autoavaliação, a posição dos estudantes face às temáticas de Contabilidade Financeira, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação, no início e no fim de Simulação Empresarial.

#### **4 - Estudo de Caso**

No âmbito da integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças da ESCE, no último semestre, a unidade curricular de Simulação Empresarial, funciona ao abrigo de um protocolo com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro. SE envolve anualmente na ESCE cerca de 120 estudantes e 11 docentes, tem um modelo de avaliação contínua, que descreveremos posteriormente e, uma carga horária semanal de 15 horas em sala, que em termos de trabalho exigido, equivale a 21 unidades de crédito.

“Tendo por base a aplicação de metodologias de ensino baseadas na resolução de problemas, os Estudantes em Simulação Empresarial, a partir de diferentes empresas virtuais, relacionadas no mercado virtual e geridas cada uma delas por dois estudantes, desenvolvem tarefas que permitem efetuar a gestão corrente, nomeadamente, negociar, comprar, vender, cumprir obrigações legais e fiscais e representar a empresa em atos de fiscalização e auditoria, cumprindo etapas tais como, apresentar comercialmente a empresa; preparar as demonstrações financeiras intercalares e finais e fazer uma apresentação escrita e oral das atividades desenvolvidas” (Programa de SE, 2014/2015). Para tal, serão utilizados meios

técnicos, nomeadamente, ao nível do *hardware* e ao nível do *software* e *Office*, tais como o programa de Contabilidade Sage Next. O seu objetivo global é adquirir, consolidar, reforçar e articular conhecimentos e competências, incentivar a investigação e fazer a ponte entre a Escola e a Profissão.

Simulação Empresarial é uma unidade curricular integradora dos conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em CF da ESCE cuja estrutura curricular se encontra organizada por semestre e que tem, para além de uma formação de base em Gestão, unidades curriculares específicas da Contabilidade e das Finanças, onde para além de Auditoria, se evidenciam quatro grandes áreas, que são:

- Contabilidade e Relato Financeiro onde se inclui: Contabilidade Financeira I e II, Contabilidade das Sociedades e Relato Financeiro I e II;
- Contabilidade Analítica onde se inclui: Contabilidade Analítica I, II e III e Planeamento e Controlo de Gestão;
- Fiscalidade e Direito com as seguintes unidades curriculares: Introdução ao Direito, Legislação Comercial e Fiscalidade I, II e III;
- Finanças onde se inclui: Cálculo Financeiro, Análise Financeira, Gestão Financeira e Gestão Financeira Internacional.

Simulação Empresarial tem presenças obrigatórias, o número de empresas em mercado simulado na nossa Escola tem oscilado ao longo destes anos letivos entre 58 e 64 empresas e envolvido entre 11 e 14 tutores. A sua frequência está articulada com um regime de precedências, ou seja, a sua frequência obriga ao aproveitamento prévio em cinco unidades curriculares, que são Contabilidade Financeira I e II, Contabilidade Analítica I, Fiscalidade I e Análise Financeira, de acordo com o estipulado no Regulamento de funcionamento, aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESCE.

O modelo de avaliação de conhecimentos divulgado no Regulamento de SE assim como no seu programa refere que, se considera aprovado todo o aluno que obtenha uma Nota Final (NF) igual ou superior a **10 valores**, resultante da aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{NF} = 10\% \text{ F I} + 35\% \text{ F II} + 35\% \text{ F III} + 20\% \text{ AO}$$

Em que:

**F I** = Fase I (Relatório 60%, Avaliação Contínua 40%);

**F II** = Fase II (Relatório 50%, Avaliação Contínua 50%);

**F III** = Fase III (Relatório 40%, Avaliação Contínua 60%);

**AO** = Apresentação Oral.

No processo de avaliação contínua ocorrem diferentes auditorias individuais e às empresas de modo a que, por um lado se avalie o trabalho desenvolvido pelo grupo de 2 estudantes (que formado livremente, se mantém até ao final da unidade curricular, na gestão da empresa cuja atividade lhe foi atribuída por sorteio) e por outro, se possa aferir se cada um dos estudantes, participou na atividade da empresa, adquirindo ou consolidando os conhecimentos nas áreas da contabilidade financeira, orçamentação, fiscalidade e finanças.

De seguida, na Tabela 1 evidenciamos a forma como se calcula a nota final de Simulação Empresarial, constatando-se resumidamente que, a avaliação contínua, constituída pela avaliação individual e à empresa, tem um peso de 62,6% e que por outro lado, a avaliação individual tem um peso na nota final de 38,8% enquanto, o trabalho em grupo tem um peso de 61,3%.

Tabela 1: Cálculo da nota final de Simulação Empresarial

<b>Ponderação Nota Final</b>	<b>10%</b>	<b>35%</b>	<b>35%</b>	<b>20%</b>	<b>100%</b>
<b>Simulação Empresarial</b>	<b>Fase I</b>	<b>Fase II</b>	<b>Fase III</b>	<b>Ap. Oral</b>	<b>Nota Final</b>
<b>Avaliação Individual</b>	40%	35%	30%	60%	38,8%
<b>Avaliação Empresa</b>	0%	15%	30%	40%	23,8%
<b>Relatório</b>	60%	50%	40%	0%	37,5%
<b>Total por Fase</b>	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaboração própria

Tendo em consideração o objetivo do nosso estudo, enunciamos os objetivos da unidade curricular de SE pela ordem em que surgem no inquérito apresentado aos estudantes:

- ✓ Obj 1 – Aplicar e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do Curso;
- ✓ Obj 2 - Reforçar a formação integrada;
- ✓ Obj 3 - Proporcionar uma visão prática da profissão;
- ✓ Obj 4 - Aumentar a capacidade de trabalhar em grupo;
- ✓ Obj 5 - Incentivo à investigação;
- ✓ Obj 6 - Reforçar os conhecimentos para elaboração de relatórios;
- ✓ Obj 7 - Aumentar a capacidade de autoavaliação.

Os Resultados que apresentamos na Tabela 2 e que, relativamente ao “conhecimento do grau de atingimentos dos objetivos de SE” resulta dos valores obtidos no inquérito efetuado no final de cada ano letivo, desde 2007/2008, aos estudantes do Curso Diurno de Licenciatura em Contabilidade e Finanças da ESCE, que frequentaram SE, resulta do somatório obtido das opções 4 e 5 onde: 1=Nada; 2=Pouco; 3=Suficiente; 4=Bom e 5=Muito Bom.

Antes, apresentamos, por ano letivo, o número de estudantes inquiridos e o grau de respostas obtidas.

Tabela 2: N° estudantes inquiridos e respostas obtidas

	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
<b>Número de estudantes</b>	117	98	103	70	61	65	77
<b>Número de respostas</b>	100%	81%	75%	86%	90%	96%	79,2%

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Percentagem do somatório das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) relativamente ao cumprimento dos objetivos de SE, de 2007/2008 a 2013/2014

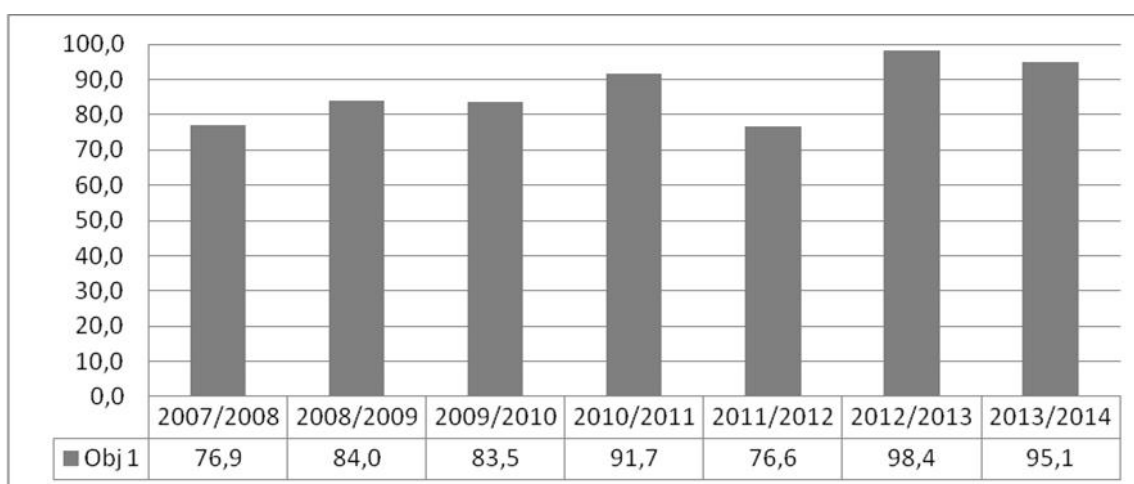
%	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
<b>Obj 1</b>	76,9	84,0	83,5	91,7	76,6	98,4	95,1
<b>Obj 2</b>	75,3	82,0	76,6	83,3	80,0	90,2	91,8
<b>Obj 3</b>	79,5	84,0	82,5	95,0	76,4	88,5	88,5
<b>Obj 4</b>	84,6	93,0	84,5	88,3	83,6	95,1	93,4
<b>Obj 5</b>	75,2	77,0	86,4	71,7	74,6	83,6	95,1
<b>Obj 6</b>	88,0	99,0	89,4	83,3	87,3	90,2	88,5
<b>Obj 7</b>	79,1	86,0	84,5	81,7	70,9	80,3	88,5

Fonte: Elaboração própria

Da análise da tabela observa-se que ao nível dos valores obtidos relativamente ao grau de cumprimentos dos objetivos da unidade curricular de SE, num período que corresponde aos últimos sete anos de funcionamento da unidade curricular na ESCE, não há nenhum valor abaixo dos 70,9% (verificado no objetivo 7 - Aumentar a capacidade de autoavaliação - em 2011/2012 e que o valor mais alto foi obtido em 2008/2009, onde o objetivo 6 - Reforçar os conhecimentos para elaboração de relatórios apresenta um total de 99%.

De seguida, apresenta-se um conjunto de gráficos onde se evidencia, por objetivo, a evolução do nível de cumprimentos desses objetivos, tendo em conta, o somatório das opções “Bom” e “Muito Bom” (4+5).

Gráfico 1: Evolução percentual da evolução das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) do objetivo 1 da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/2008 a 2013/2014

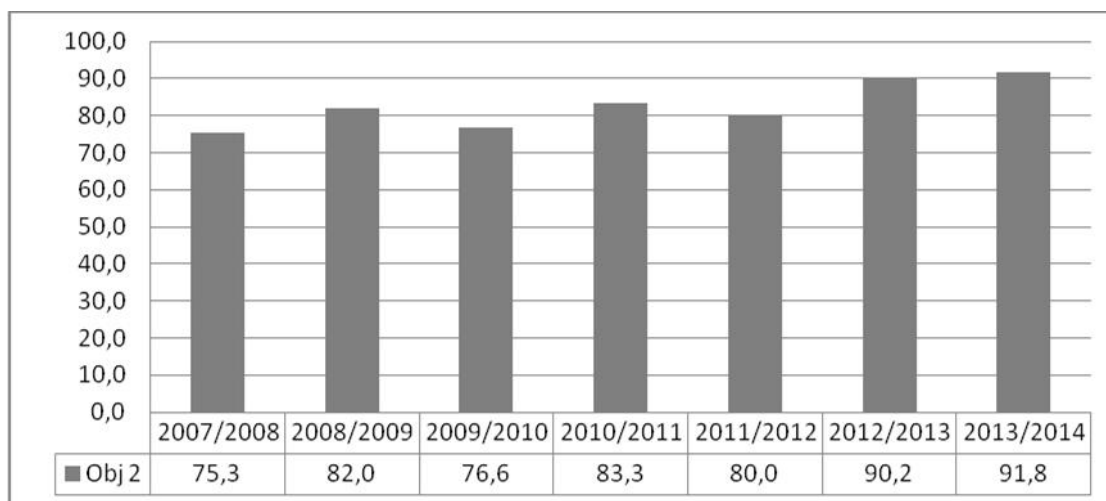


Fonte: Elaboração Própria

A análise da evolução do objetivo 1 - Aplicar e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do Curso - relativamente à soma das opções “Bom+Muito Bom” no que se refere ao seu grau de cumprimento, permite-nos constatar que há dois anos em que o grau de cumprimento do objetivo ronda os 77% e que nos últimos anos, ultrapassa os 95%, totalizando em 2012/13 os 98,4%.

No Gráfico 2 apresenta-se a evolução, nos anos em análise do peso das opções 4 e 5, relativamente ao objetivo 2 - Reforçar a formação integrada.

Gráfico 2: Evolução percentual da evolução das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) do objetivo 2 da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/2008 a 2013/2014

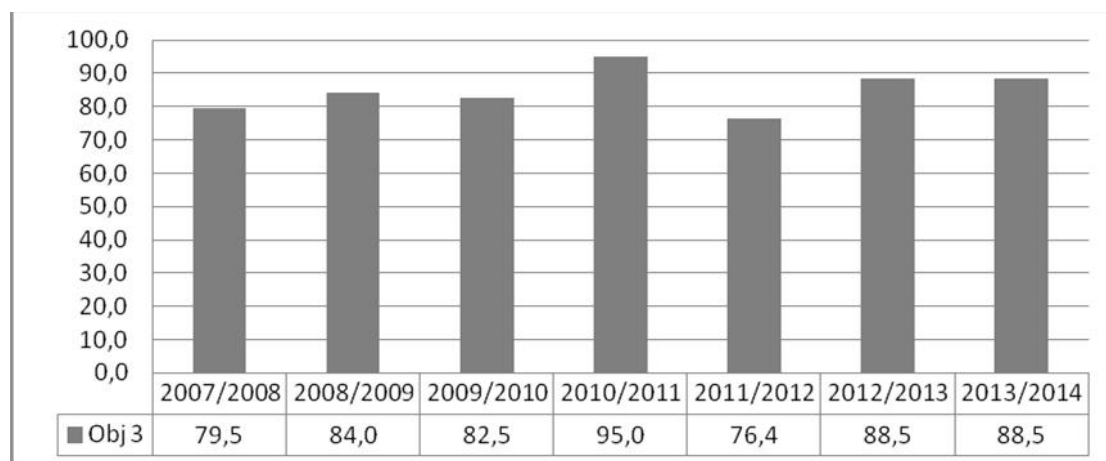


Fonte: Elaboração Própria

Este objetivo apresenta o seu pior resultado, no ano letivo 2007/2008 (75,3%) tendo o seu grau de cumprimento vindo a aumentar atingindo em 2012/2013 o somatório do “Bom”+ “Muito Bom” o seu valor máximo, 98,4%, ou seja, quase todos os estudantes que responderem ao inquérito, se situam nos níveis maiores de reconhecimento do cumprimento do objetivo.

No Gráfico 3 apresenta-se, para o período de 2007/2008 a 2013/2014, a evolução do peso percentual atribuído às opções “Bom+Muito Bom” relativamente ao objetivo 3 - Proporcionar uma visão prática da profissão.

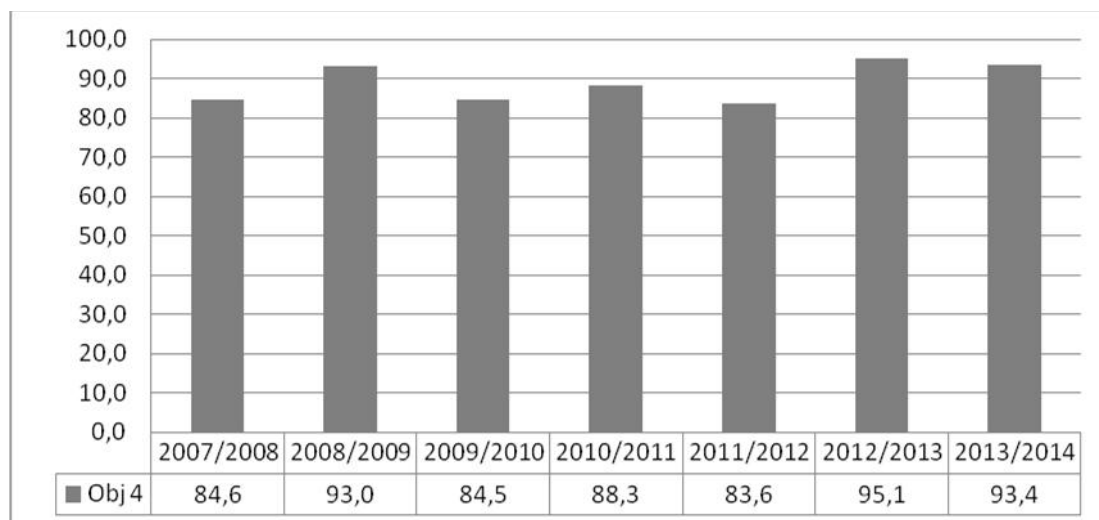
Gráfico 3: Evolução percentual da evolução das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) do objetivo 3 da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/2008 a 2013/2014



Fonte: Elaboração Própria

Apresentando sempre valores elevados, com uma média do período de cerca de 85%, o objetivo 3 apresenta o seu máximo em 2010/2011 com um nível de cumprimento de 95%.

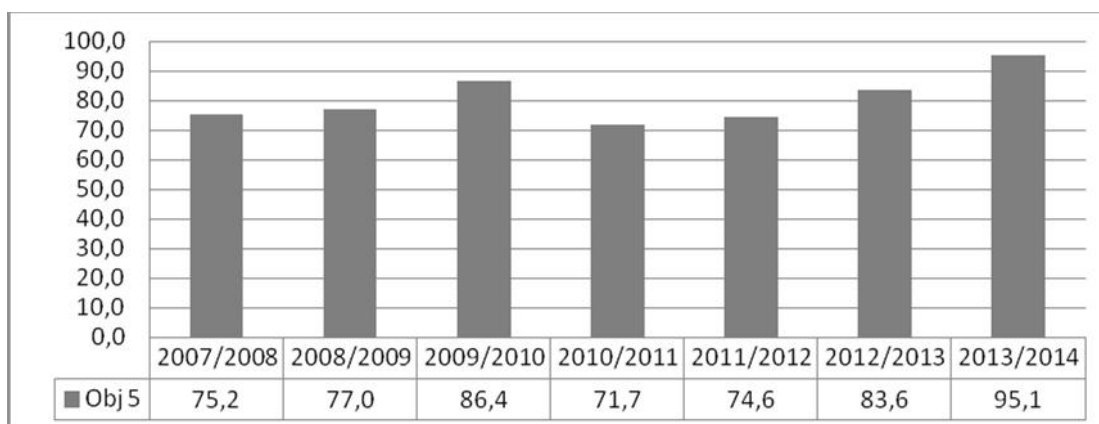
Gráfico 4: Evolução percentual da evolução das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) do objetivo 4 da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/2008 a 2013/2014



Fonte: Elaboração Própria

Analisando nos sete anos em análise, o objetivo 4 - Aumentar a capacidade de trabalhar em grupo - verificamos que apresenta sempre valores acima de 84%, salientando os obtidos nos últimos 2 anos onde são muito poucos os Estudantes que não escolheram a opção 4 ou 5 relativamente ao grau de cumprimento do objetivo. No gráfico 5 é apresentada a evolução de 2007/08 a 2013/2014 do peso percentual das opções opções “Bom+Muito Bom” relativamente ao cumprimento do objetivo 5 - Incentivo à investigação.

Gráfico 5: Evolução percentual da evolução das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) do objetivo 5 da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/08 a 2013/2014

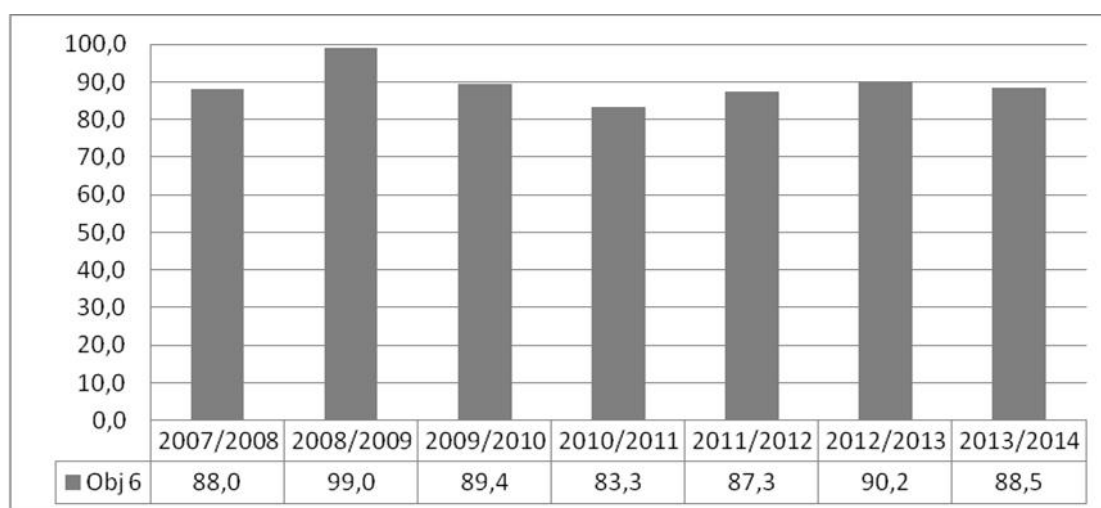


Fonte: Elaboração Própria

Com exceção do ano 2009/2010 e 2013/2014, o objetivo 5 é o que apresenta sempre os valores mais baixos nas opções “Bom+Muito Bom” relativamente ao grau de cumprimento do objetivo, no entanto, convém salientar que, mesmo este indicador, nunca apresenta valores inferiores a 71,7% (2010/2011) e que a sua média se situa nos 80,5%.

No gráfico 6 apresentamos a evolução verificada no objetivo 6 - Reforçar os conhecimentos para elaboração de relatórios, no que se refere às opções “Bom+Muito Bom” no período em análise.

Gráfico 6: Evolução percentual da evolução das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) do objetivo 6 da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/08 a 2013/2014

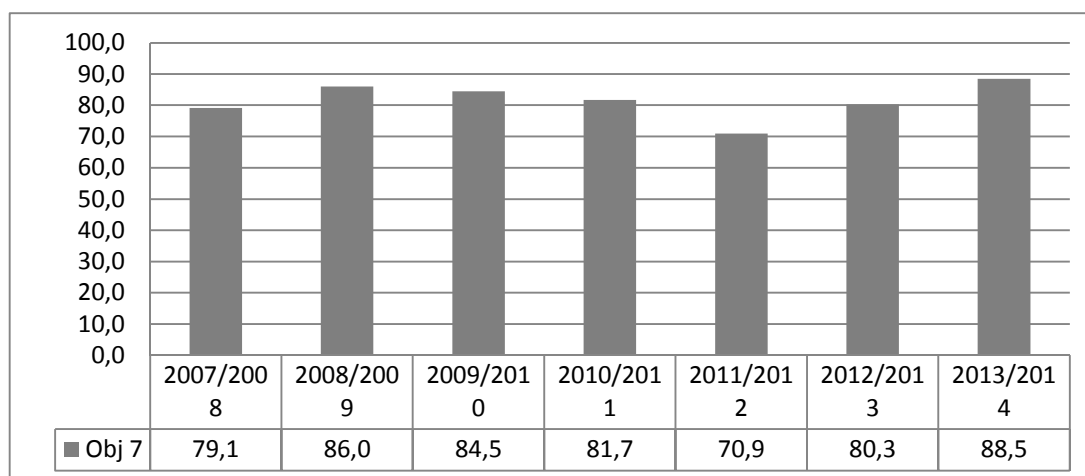


Fonte: Elaboração Própria

Da sua análise verificamos que este objetivo também é bastante relevante pois o peso das opções “Bom+Muito Bom” face ao cumprimento desse objetivo é muito bom, nunca sendo inferior a 83,3%, chegando mesmo em 2008/2009 a atingir os 99%, o que corresponde ao valor mais alto atribuído a qualquer dos objetivos da unidade curricular.

De seguida apresentamos o último gráfico relativo à evolução, para o período de 2007/2008 a 2013/14, dos valores obtidos nas opções “Bom+Muito Bom”, quando se questionou os estudantes relativamente ao grau de cumprimento dos objetivos da unidade curricular de SE.

Gráfico 7: Evolução percentual da evolução das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) do objetivo 7 da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/2008 a 2013/2014



Fonte: Elaboração Própria

Quando questionados sobre o grau de cumprimento do objetivo 7 - Aumentar a capacidade de autoavaliação - os estudantes em média, apresentaram no somatório do “Bom+Muito Bom”, valores que totalizam cerca de 81%. Este objetivo é o que ao nível do somatório destas opções apresenta o valor mais baixo 70,9% (em 2011). No entanto o seu valor em 2013/2014 é superior à média e é também, o ano em que apresenta o valor maior, correspondendo a 88,5%.

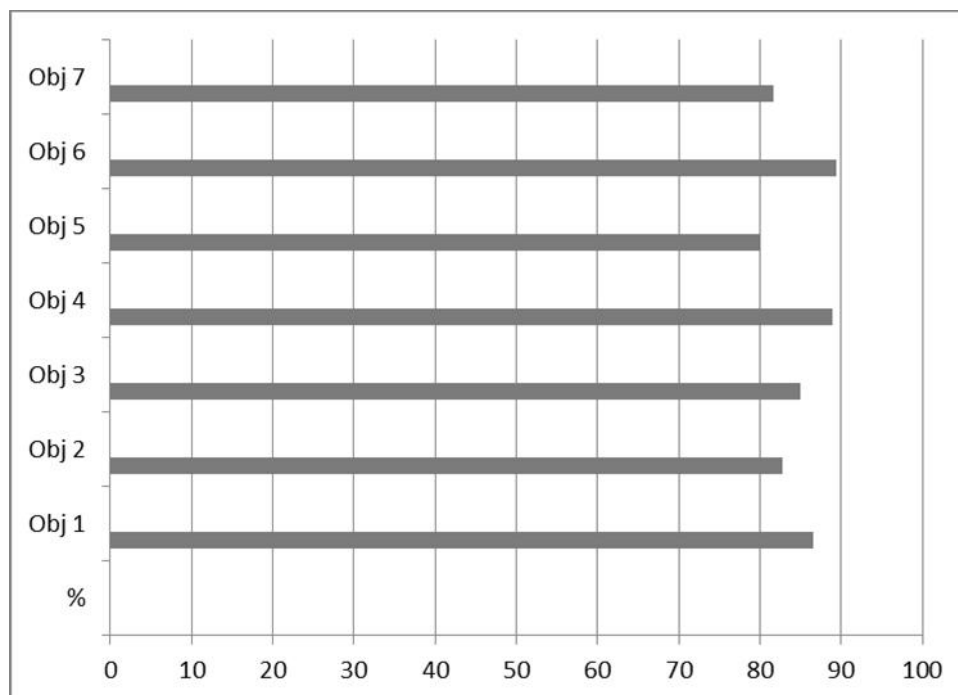
Na Tabela 4 apresentam-se, por objetivo, a média das opções “Bom+Muito Bom” para o período de 2007/08 a 2013/2014. Essa evolução é depois evidenciada no Gráfico 8.

Tabela 4: Evolução percentual da média das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) dos objetivos da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/2008 a 2013/2014

	Obj 1	Obj 2	Obj 3	Obj 4	Obj 5	Obj 6	Obj 7
<b>Média</b>	86,6%	82,7%	84,9%	88,9%	80,5%	89,4%	81,6%

Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 8: Evolução percentual média das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) dos objetivos da unidade curricular de SE do ano letivo 2007/2008 a 2013/2014



Fonte: Elaboração Própria

Ou seja, no período em análise, o objetivo que em média tem um maior reconhecimento do seu cumprimento é o objetivo 6 (Reforçar os conhecimentos para elaboração de relatórios), ao atingir o valor de 89,4%, ainda que, o objetivo 4 (Aumentar a capacidade de trabalhar em grupo), apresente também um valor médio de 88,9%. O objetivo que apresenta o menor valor face ao cumprimento dos objetivos, é o objetivo 5 (Incentivo à investigação), com 80,5%. Com esta realidade obtida num período de sete anos letivos e que envolveu 273 estudantes finalistas do Curso diurno da Licenciatura em Contabilidade e Finanças da ESCE do IPS, pode concluir-se que globalmente e, em cada ano letivo, os estudantes do curso consideram que se cumprem os objetivos da unidade curricular.

Um outro tema que tem sido inquirido aos Estudantes de SE, ainda que apenas nos últimos quatro anos é o nível de conhecimentos que admitem ter, relativamente às temáticas, “orçamentação”, “contabilidade financeira”, “fiscalidade” e “finanças”, no início e no final da unidade curricular, a autoavaliação obtida relativamente às temáticas que enunciámos, no período entre 2010/2011 e 2013/2014, e que de seguida apresentamos, referem-se ao peso percentual do somatório das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) dos estudantes inquiridos.

A Tabela 5 apresenta, para o período de 2010/2011 a 2013/2014, a evolução e a média, dos valores obtidos, na opção “Bom+Muito Bom”, na autoavaliação de conhecimentos das temáticas “orçamentação”, “contabilidade financeira”, “fiscalidade” e “finanças”, relativamente aos conhecimentos que tinham no início de SE.

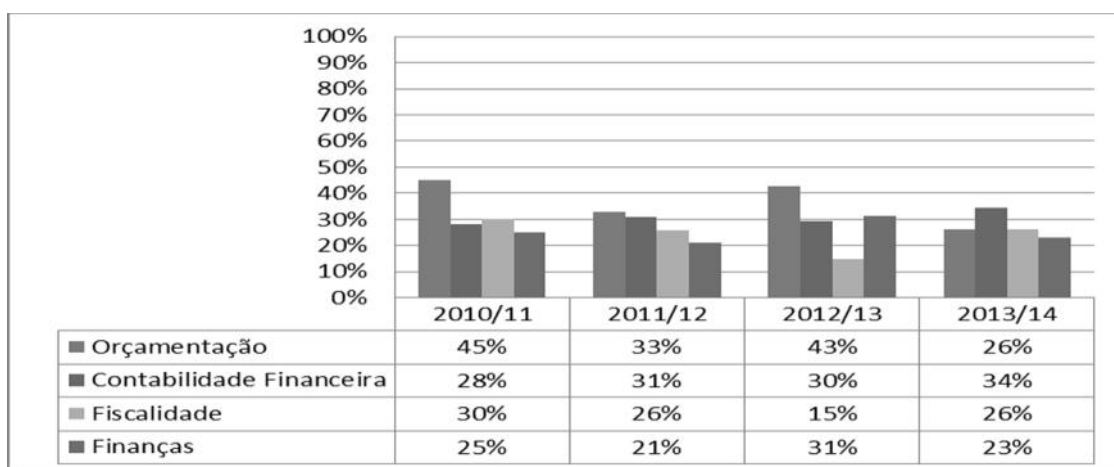
Tabela 5: Evolução percentual atribuído às opções 4+5 das temáticas propostas, no período entre 2010/2011 e 2013/2014, relativamente aos conhecimentos no início de SE

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	MÉDIA
<b>Orçamentação</b>	45%	33%	43%	26%	37%
<b>Contabilidade Financeira</b>	28%	31%	30%	34%	31%
<b>Fiscalidade</b>	30%	26%	15%	26%	24%
<b>Finanças</b>	25%	21%	31%	23%	25%

Fonte: Elaboração Própria

Em média, a “orçamentação” é a temática onde se verifica, no início da unidade curricular, um maior nível de conhecimentos, rondando todavia, os 37%. Em termos de autoavaliação, a temática “fiscalidade” é onde os estudantes afirmam ter um menor nível de conhecimentos, uma vez que, a soma das opções “Bom + Muito Bom” se situa nos 24%. A esta temática associa-se a das “finanças”, que apresentam apenas mais 1% na média obtida em fiscalidade. No gráfico que apresentamos de seguida, evidencia-se a evolução dos valores obtidos no período entre 2010/2011 e 2013/2014.

Gráfico 9: Evolução percentual atribuído às opções 4+5 das temáticas propostas, no período entre 2010/2011 e 2013/2014, relativamente aos conhecimentos no início de SE



Fonte: Elaboração própria

De seguida, apresenta-se na Tabela 6 os valores obtidos anualmente, nas opções 4+5, relativamente às temáticas orçamentação, contabilidade financeira, fiscalidade e finanças, no final da SE.

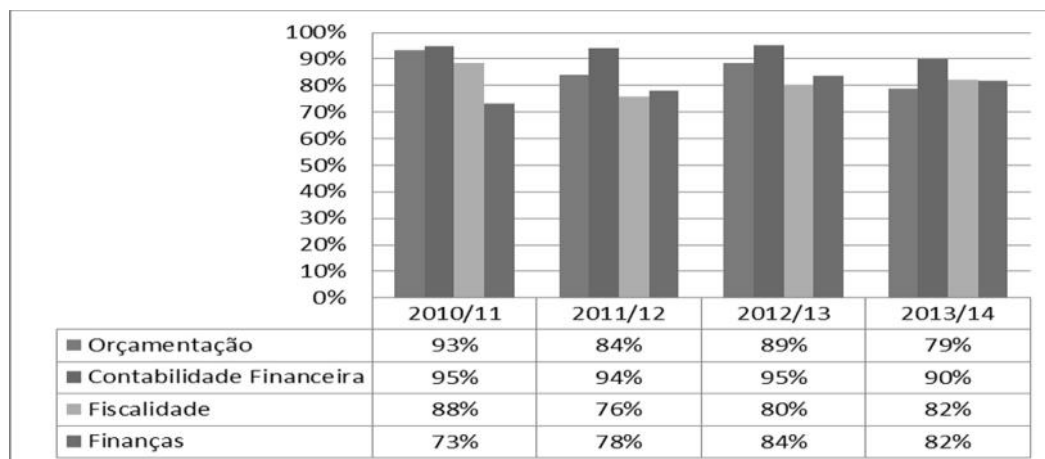
Tabela 6: Evolução do peso percentual atribuído às opções 4+5 das temáticas propostas, no período em análise, relativamente aos conhecimentos no final de SE

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	MÉDIA
<b>Orçamentação</b>	93%	84%	89%	79%	86%
<b>Contabilidade Financeira</b>	95%	94%	95%	90%	94%
<b>Fiscalidade</b>	88%	76%	80%	82%	82%
<b>Finanças</b>	73%	78%	84%	82%	79%

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à autoavaliação efetuada pelos estudantes no final da unidade curricular e que revela o reconhecimento ou não do acréscimo de conhecimentos nas temáticas orçamentação, contabilidade financeira, fiscalidade e finanças, no final de SE e o que se pode concluir pelos valores obtidos, quer anualmente, quer na média doas quatro anos é que, efetivamente há, por parte dos estudantes, o reconhecimento do acréscimo de crescimento nas quatro temáticas avaliadas. No ano letivo de 2013/2014, tanto a “orçamentação” como “contabilidade financeira” apresentam no final da UC, percentagem inferior à média. E em finanças, é onde a média obtida é mais baixa, situando-se em 79%. No gráfico 10, apresenta-se essa evolução.

Gráfico 10: Evolução percentual atribuído às opções 4+5 das temáticas propostas, no período entre 2010/11 e 2013/14, relativamente aos conhecimentos no final de SE



Fonte: Elaboração própria

## **Considerações finais**

É defendido por vários autores a vantagem de articular diferentes metodologias de ensino, evoluindo-se da aplicação, no início da aprendizagem, duma metodologia de ensino tradicional, para a aplicação da metodologia de ensino baseada na resolução de problemas, no final de um Curso, nomeadamente, num Curso de Ensino Superior.

A fundamentação deste procedimento tem por base que, a metodologia de ensino baseada na resolução de problemas tem subjacente o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e não na de aquisição de conhecimentos.

Mas a conjugação de diferentes metodologias tem impacto quer nos docentes quer nos estudantes, evoluindo-se de uma atitude onde inicialmente a aquisição de conhecimentos depende maioritariamente da responsabilidade do docente para a responsabilização do estudante nessa mesma aquisição e consolidação de conhecimentos.

Todavia, esta alteração de paradigma no ensino tem também impacto na estrutura curricular de um Curso, que, num mundo constantemente em mudança, tem de dar resposta às permanentes alterações das necessidades organizacionais.

No ensino superior, o Curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, apresenta na sua estrutura curricular, Simulação Empresarial desde o ano letivo de 2002/2003. Essa unidade curricular, com 15 horas semanais em sala, que funciona no último semestre do Curso fazendo a síntese curricular a partir da criação de uma empresa virtual, num mercado simulado, implementa a metodologia de ensino baseada na resolução de problemas. Nela, os estudantes, a partir do conhecimento, por sorteio, da atividade da sua empresa, terão, no mercado simulado de efetuar a gestão corrente, nomeadamente, negociar, comprar, vender, cumprir obrigações legais e fiscais e representar a empresa em atos de fiscalização e auditoria, cumprindo etapas tais como, elaborar um orçamento, preparar as demonstrações financeiras intercalares e finais e fazer uma apresentação escrita e oral das atividades desenvolvidas.

Com um modelo de avaliação contínua, em Simulação Empresarial, as avaliações individuais contribuem 38,8% para a nota final e no conjunto, as auditorias que constituem a avaliação

contínua representam 62,6% da nota final. No sentido de conhecer por parte dos estudantes a perceção sobre o cumprimento dos objetivos da unidade curricular e que constam no seu programa, desde o ano letivo de 2007/2008, no final de Simulação Empresarial é passado um inquérito aos estudantes no sentido de saber o grau de cumprimento desses objetivos. Posteriormente, em 2010/2011, foram incluídas no inquérito questões de modo a aferir se o estudante reconhece acréscimo/consolidação de conhecimentos relativamente a orçamentação, contabilidade financeira, fiscalidade e finanças, posicionando-se numa escala de 1=Nada a 5=Muito Bom no início e no final da unidade curricular.

Dos resultados obtidos e que se apresentaram no estudo, é patente, em todos os anos analisados, o reconhecimento de que qualquer dos objetivos foram cumpridos, dado que, no somatório das opções “Bom+Muito Bom” (4+5), nunca se obteve valores inferiores a 70,9%, (no objetivo 7 - Aumentar a capacidade de autoavaliação) e o valor máximo obtido é de 99% (no objetivo 6 - Reforçar os conhecimentos para elaboração de relatórios). Salienta-se ainda que, nos sete anos em análise (de 2007/2008 a 2013/2014), em qualquer dos objetivos, o valor médio do somatório das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) varia entre 81,6% e 88,9%.

Quanto aos valores obtidos relativamente à autoavaliação da aquisição/consolidação de conhecimentos em orçamentação, contabilidade financeira, fiscalidade e finanças, constatou-se que, nos quatro anos analisados, em todas as temáticas há o reconhecimento, de um grande acréscimo de conhecimentos quando analisamos o peso percentual das opções “Bom+Muito Bom” (4+5) no início da unidade curricular e no seu final.

## **Bibliografia**

- Aleixo, M.C., Teixeira A.B., Silva, S.M., (2012), *Simulação Empresarial: um caso de sucesso*, XXII Jornadas Luso Espanholas de Gestão Científica, Vila Real.
- Aleixo, M.C., Teixeira A.B., Silva, S.M., Mata, C.M. (2015), *Articulação de diferentes metodologias de ensino, no ensino do Orçamento*, XXV Jornadas Hispano Lusas de Gestión Científica, Ourense.
- Alves J., Moutinho N., Pires A., e Ribeiro N. (2013): *A Motivação dos Alunos em Simulação Empresarial: análise de um ano letivo*” XIV Congresso Internacional de contabilidade e auditoria, Lisboa.
- Anés, J. A. D. & Gavira, R. L., (2011): “Aprendizaje baseado en el uso de casos de estudio real”, *XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica*. Córdoba.
- Arbrecht, W.S. & Sack, R. J. (2000): *Accounting education: Charting the course through a perilous future*, Accounting Education Series, Volume No. 16, American Accounting Association. Sarasota.

- Ariza L. R. (2011): “Enseñando a emprender”. *XVI Congreso AECA*. Granada.
- Barrows, H. & Tamblyn, R. (1980): *Problem-based Learning: An Approach to Medical Education*, Springer Series on Medical Education, Volume 1, New York.
- Bell, J. (1997): *Como Realizar um Projecto de Investigação: Um Guia para a Pesquisa em Sociais e da Educação*, Gradiva, Lisboa.
- Bolt-Lee, C., & Foster, S. (2003): ” The core competency framework: A new element in the continuing call for accounting education change in the United States”. *Accounting Education*, 12(1), pp 33-47.
- Bradford, B. M., & Peck, J. M. W. (1997): “Achieving AECC outcomes through the seven principles for good practice in undergraduate education”, *Journal of Education for Business*, 72(6), pp 364-368.
- Castillo, A. M. C., e Abad, I. M. G. (2003): ”Enseñanza Interactiva y Desarrollo de Competencias Directivas a través de la Docencia de la Administración de Empresas”, XIV Jornadas Luso- Espanholas de Gestão Científica, Ponta Delgada, Açores.
- Etxeberria, M. E. A. & Pike, M. E. (2011): “Implantación del Aprendizaje basado en proyectos en el análisis de cuentas anuales”, XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica, Córdoba.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2012). *Empresas em Portugal – 2010*. Disponível em URL (Consult. 1 Dez 2013): <http://www.ine.pt>
- Jones, A. (2010): “Generic Attributes in Accounting: The Significance of the Disciplinary Context”, *Accounting Education*, 19(1-2), pp 5-21.
- Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (1999): *Técnicas de Pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Pasin, F., e Giroux, H. (2011): The impact of a simulation game on operations management education, *Computers & Education*, 57, 1240-1254.
- Polvillo, C. F. & Montañó, J. L.A. (2011): “Enfoques de Aprendizaje: Un Estudio Comparativo de las Titulaciones de la Escuela Universitária de Osuna” XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica, Córdoba.
- Programa da Unidade Curricular de Simulação Empresarial 2014/2015, <http://www.esce.ips.pt>.
- Regulamento de Simulação Empresarial 2010/2011 e seguintes, Escola Superior de Ciências Empresarias, <http://www.esce.ips.pt>.
- Silva, S.M., Aleixo, M.C., Teixeira, A.B., (2013), *Metodologias de ensino no ensino da contabilidade: estudo de caso*, XXIII Jornadas Hispano Lusas de Gestão Científica, Málaga.
- Suárez, L. M. C. & Ramos, C. F, (2011): “Um procedimento de Evaluación del Estilo de Liderazgo en la Docência”, *XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica*, Córdoba.
- Teixeira, A. B. (2009). *A Contabilidade como Sistema de Informação nas Instituições do Ensino Superior Público em Portugal – O Caso da Escola Superior de Ciências Empresariais*. Tese de Doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- Teixeira, A.B., Aleixo, M.C., Silva, S.M. e Mata, C.M. (2013): *O Ensino do Orçamento e as Metodologias de Ensino*, XIII Congresso do Instituto Internacional de Custos, Porto.